

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS SÃO BERNARDO  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

**KLLYNGER DA CONCEIÇÃO LIRA**

**A ECONOMIA INTERPRETATIVA E O ARTESANATO:** A cultura e a arte dos artesãos  
de Tutóia/MA através das adaptações estimuladas pelo mercado consumidor

São Bernardo – MA  
2024

**KLLYNGER DA CONCEIÇÃO LIRA**

**A ECONOMIA INTERPRETATIVA E O ARTESANATO: A cultura e a arte dos artesãos de Tutóia/MA através das adaptações estimuladas pelo mercado consumidor**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador(a): Profa Dra. Sylvana Kelly Marques da Silva

São Bernardo – MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lira, Klynger da Conceição.

A ECONOMIA INTERPRETATIVA E O ARTESANATO: A cultura e a arte dos artesãos de Tutóia/MA através das adaptações estimuladas pelo mercado consumidor / Klynger da Conceição Lira. - 2024.

28 p.

Orientador(a): Sylvana Kelly Marques da Silva.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2024.

1. Artesanato. 2. Economia Interpretativa. 3. Turismo. 4. Tutoia. 5. . I. da Silva, Sylvana Kelly Marques. II. Título.

## **KLLYNGER DA CONCEIÇÃO LIRA**

### **A ECONOMIA INTERPRETATIVA E O ARTESANATO: A cultura e a arte dos artesãos de Tutóia/MA através das adaptações estimuladas pelo mercado consumidor**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Aprovado em: 30/09/2024

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa Dra Sylvana Kelly Marques da Silva (Orientadora)**  
Doutora em Ciências Sociais  
Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

---

**Prof. Dr. Jussara Danielle Martins Aires**  
Doutora em Turismo  
Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

---

**Prof. Ana Catarina Coutinho**  
Doutora em Turismo  
Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

Dedico este trabalho a todos que contribuíram para que essa jornada se tornasse possível. Aos meus familiares e amigos e a minha orientadora.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido esses momentos de aprendizado na minha vida, também a minha Família e a Universidade Federal do Maranhão que me deu espaço para que eu possa chegar onde cheguei. Deixo um agradecimento especial à minha orientadora Sylvana Kelly Marques da Silva pelos direcionamentos, e também à minha professora Karoliny Diniz .

Dedico a todo o corpo docente do Curso de Turismo do Campus São Bernardo por seus ensinamentos e pela elevada qualidade do ensino oferecido.

E por fim, agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para que este momento de conclusão se tornasse possível. Gostaria de citar o nome de cada um que contribuiu para que eu chegasse até aqui. Agradeço a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida.

**A ECONOMIA INTERPRETATIVA E O ARTESANATO: A cultura e a arte dos artesãos de Tutóia/MA através das adaptações estimuladas pelo mercado consumidor.**

Kllynger da Conceição Lira<sup>1</sup>  
Sylvana Kelly Marques da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO**

A pesquisa teve como objetivo investigar a relação do mercado consumidor com o artesanato praticado pelos Artesãos de Tutóia, Maranhão. Para esse propósito, foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa, sob o olhar da economia interpretativa (WARREN, 2019) por meio de roteiro semiestruturado. A pesquisa se divide em duas etapas, primeira com um recorte bibliográfico, por meio da utilização de artigos, livros, textos dissertativos e teses, de modo a levantar reflexões em torno do recorte temático, e em seguida, um questionário com 11 perguntas e uma entrevista qualitativa com 15 questões abertas. Os dados foram analisados e contemplam temas como: economia interpretativa, artesanato tutoiense, desenvolvimento socioeconômico, turismo e a relação com mercado consumidor. Os resultados trazem achados significativos. Entre eles, evidenciam que o artesanato por intermédio da economia interpretativa é um vetor evidente na valorização da cultura e no desenvolvimento socioeconômico local, promovendo Tutóia como uma referência regional de destino turístico.

**Palavras-chave:** Artesanato. Economia Interpretativa. Turismo. Tutóia.

**ABSTRACT**

*The research investigates the relationship between the consumer market and the crafts practiced by artisans from Tutóia, Maranhão. For this purpose, qualitative research was carried out, using interpretative economics (WARREN, 2019) through a semi-structured script applied to artisans. The research is divided into two stages, first a bibliographical section, through the use of articles, books, dissertation texts and theses, in order to raise reflections around the thematic section, and then a questionnaire with 11 questions and an interview qualitative with 15 open questions. The data was analyzed and covers topics such as: interpretative economy, Tutoia crafts, socioeconomic development, tourism and the relationship with the consumer market. The results bring significant findings. Among them, they show that crafts through the interpretative economy are an evident vector in the appreciation of culture and local socioeconomic development, promoting Tutóia as a regional reference tourist destination.*

**Keywords:** Crafts. Interpretive Economics. Tourism. Tutóia.

---

<sup>1</sup> Graduando no curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/Campus de São Bernardo. E-mail: kllynger.lira@discente.ufma.br

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais. Professora do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão/Campus de São Bernardo. E-mail: sylvana.kelly@ufma.br

## 1 INTRODUÇÃO

Com o progresso do turismo no Brasil, sobe a procura por experiências de serviços e consumo diferenciados que seja munido de inovação, valor simbólico e valor agregado. Nesse contexto, tem-se o artesanato como parte significativa da economia interpretativa que relaciona diretamente a cultura e economia local (WARREN, 2019).

No atual cenário nacional, a economia interpretativa vem como uma estratégia de desenvolvimento para o município de Tutóia, Maranhão. A exposição da natureza local e sua essência cultural somada a utilização de seus bens naturais, propicia para que o turismo seja bem sucedido, e assim, a expectativa do turista seja atendida (SANTOS, 2018).

O artesanato, por sua parte, participa da economia interpretativa. Todavia, acaba preservando tradições culturais com o transmitir do saber e isso acaba reforçando os alicerces para garantir a geração de renda, integração social e crescimento local (REIS, 2008). Um exemplo que temos dessa realidade é o Centro de Artesanato, situado na Praça da Família, na região do centro comercial do município de Tutóia, Maranhão.

Ainda no âmbito turístico, o artesanato destaca-se como um dos pilares da economia criativa, também podendo ser chamada de economia intangível ou itens simbólicos. Essa economia faz uso da inovação e criatividade para promoção do desenvolvimento socioeconômico (PRATT & HUTTON, 2013).

Em vista desse contexto, o objetivo geral deste trabalho é investigar a relação do mercado consumidor com o artesanato praticado pelos Artesãos de Tutóia, por meio da economia interpretativa. Essa abordagem torna-se importante para exploração de fatores relevantes, como os objetivos específicos da pesquisa:

- a) Entender quais são as peças artesanais mais procuradas e se houve mudança nessa produção ao longo dos anos;
- b) Analisar o impacto dessa economia interpretativa na vida dessas famílias que têm o artesanato local como fonte de renda;
- c) Compreender como o turista e o mercado consumidor em geral interfere ou não na confecção e no estilo artesanal tutoiense.

Este trabalho expõe uma pesquisa exploratória qualitativa, feita com as artesãs do Centro de Artesanato de Tutóia, Maranhão.

O artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta um debate teórico, com o perfil do corpus temático da análise sobre a Economia Interpretativa, aborda a temática do Artesanato e suas Reflexões; e Tutóia, Maranhão: Local da Pesquisa. Na terceira seção, apresentamos as escolhas metodológicas empregadas na organização e análise do material coletado, em conexão com a temática, a tipologia do trabalho de acordo com as palavras-chaves e abrangência das análises. A quarta parte expõe as tendências observadas a partir dos resultados da pesquisa. E, por fim, nas considerações finais apresentamos um balanço do texto, desde os achados da revisão de literatura, até as análises do campo, ressaltando seus principais aspectos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Economia Interpretativa: Notas Introdutórias**

Adentramos no campo da Economia Interpretativa através do livro *Culturas do Desenvolvimento: Vietnã, Brasil e a não celebrada vanguarda da prosperidade* (WARREN, 2019). Essa literatura nos traz uma análise comparativa entre o Vietnã e o Brasil, através do ponto de vista cultural e econômico. Essa relação entre cultura e economia é estudada pela Economia Interpretativa (*i.e.*), onde tem-se como base o método da sociologia compreensiva weberiana. Onde relata os pontos subjetivos que estão intrínsecos ao desenvolvimento socioeconômico nas duas nações e realiza tal estudo a partir de uma análise das falas, simbologias, normas e valores que as constituem.

Foi importante para efetivar essa análise, também, o projeto de pesquisa Espaços Comunitários e Desenvolvimento Socioeconômico: saberes, fazeres e turismo em prol do bem-viver no Baixo Parnaíba Maranhense, iniciado em 2020, é um estudo que busca compreender as produções culturais de grupos comunitários e comunidades tradicionais e a participação dessas produções nas dinâmicas econômicas locais, baseados na Economia Interpretativa (*i.e.*), o projeto apontou um conjunto de produções culturais e alternativas econômicas que por valorizar os saberes e fazeres locais são emancipatórias e sociopoliticamente críticas (SILVA e LAIBIDA, 2023; SILVA Et. Al., 2024).

Poderíamos realizar a uma crítica do mercado nesse âmbito local, mas não queremos tecer um julgamento à economia de mercado, e sim entender que mergulhados em um sistema

capitalista, o mercado tem a sua importância, e tem dimensões subjetivas que definem o que deve ou não ser valorizado na sociedade, ou seja, existe no mercado muitas questões imateriais, assim não podemos cair no mito de pensar o desenvolvimento econômico a partir de uma racionalidade e objetividade que transcende as dinâmicas socioculturais (WARREN, 2019).

## **2.2 Traçando uma relação entre a Economia Interpretativa e Criativa**

No sentido que a Economia Interpretativa nos direciona a investigação do que já está sendo produzido em comunidades em um conjunto de normas, valores e subjetividades que são valorizado pelos comunitários, a Economia Criativa trata do simbolismo existente na capacidade da criatividade e habilidade do homem para conceber artigos de alto valor agregado (GONDIM, 2015). Assim, fazendo uso de meios criativos para geração de renda, avanço socioeconômico e enriquecimento cultural.

Em outras palavras, a Economia Interpretativa investiga em um campo essas relações, é capaz de apontar por intermédio dos valores locais, ou seja, não hegemônicos, relações que favorecem a emergência de produtos que surgem da criatividade e habilidade humana em harmonia com suas dinâmicas cotidianas, produtos esses capazes de ser abarcados por projetos que envolvem a Economia Criativa.

A origem da indústria criativa surgiu na Austrália por volta de 1990 e foi ganhando maior ênfase na Inglaterra por conta de alterações socioeconômicas em países com forte atuação industrial, onde a ideia era focar em tarefas de conhecimento intensivo, principalmente na área de serviços, não somente industriais (BLYTHE, 2001).

De acordo com a Organização Mundial da Propriedade Intelectual, a criatividade é um dos mais fortes elementos para o desenvolvimento da economia do século XXI e destaca a importância da propriedade intelectual para que o âmbito criativo consiga alavancar a economia e gerar empregos. Florida (2011) classifica os profissionais que fazem uso de processos criativos como classe criativa. E essa classe contribui imensamente para o avanço econômico com uso da criatividade.

Existem três bases fortes para compreensão da economia criativa, são eles:

I) Produção que realça a singularidade;

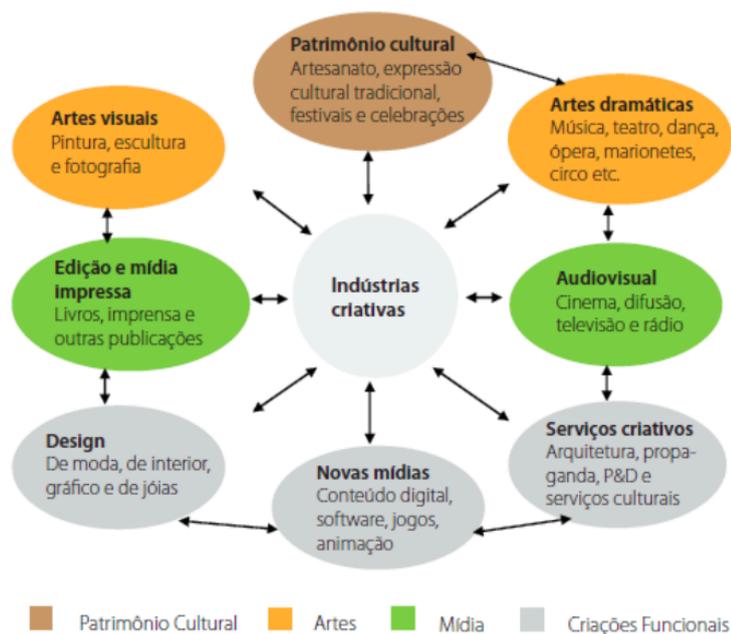
II) O simbólico;

III) O intangível, que é o próprio fator criativo para elaboração de artigos simbólicos únicos e não para produção em massa ou lógica fordista com padronização de modelos (REIS, 2008).

Segundo o Banco Mundial, a atividade econômica criativa global corresponde em torno de 7% do produto interno bruto (PIB) e tem perspectiva de crescimento a uma taxa média de 10% para os próximos anos. Destacando-se os Estados Unidos, com 6% e a Inglaterra com 8,2% de seu PIB. No Brasil, o PIB acarretado pela classe criativa tem grande participação e até ultrapassa países como Itália, Espanha e Holanda, conquistando assim uma posição relevante na economia global (UNCTAD, 2010).

A diferença entre as indústrias tradicionais e as criativas é o valor do capital intelectual e da criatividade envolvida no processo produtivo, concomitantemente em que agrega valor econômico e simbólico (BENDASOLLI *et al.*, 2009).

**Figura 1-** Indústrias criativas segundo UNCTAD



Fonte: UNCTAD (2010)

Nesse cenário, evidencia-se o artesanato como um pilar dessa economia. Rapidamente, a representatividade de ações que valorizam o artesanato vai tomando seu devido espaço no mercado e com isso, objetos apenas materiais sem significado emocional vão sendo menos procurados. A arte manual vem sendo valorizada (SEBRAE, 2004)

### 2.3 Artesanato e suas Reflexões

Lima e Azevedo (1982) conceituam o artesanato como uma tarefa manual de confecção de produtos, feita em ambiente domiciliar, associações, oficinas, onde tenham os materiais necessários, mas sem deixar de lado a criatividade e o saber do artesão em todas ou quase todas as etapas do processo de produção. O feito do artesanato e os costumes tradicionais, segundo Oliveira (2007), andam lado a lado, pois são uma das maneiras de representatividade da vida em comunidade e sua confecção é pessoal/voluntária.

Segundo o olhar tradicional-cultural, compreende-se que o artesanato é uma arte popular repleta de saberes étnicos vindo da tradição oral e seja qual for sua morfologia (matéria-prima, técnica e instrumentos utilizados), fundamenta-se em uma expressão material (insumos, composição) e imaterial (técnica) da cultura. Além de que, o artesanato integra a identidade de determinada coletividade social, retratando tecnologicamente a cultura regional (SANTANA, 2006).

Meneguel, Menezes & Stevaux (2009) consideram que

O artesanato é uma forma de se expressar a criatividade, a cultura e as necessidades de uma comunidade. O mesmo vem sendo manifestado de acordo com a história da evolução humana, onde desde os primórdios as primeiras peças produzidas partiram da transformação dos elementos da natureza em objetos de uso do cotidiano, tais como polimento de pedras para a fabricação de objetos de caça, cerâmica, além de objetos ornamentais e decorativos através de trançado de fibras vegetais e animais, além de pedras minerais e plumária (MENEGUEL, MENEZES & STEVAUX, 2009).

Dentre vários papéis que o artesanato representa, encontra-se a funcionalidade econômica. Nesse setor econômico, observa-se que

A construção de um novo conceito de artesanato toma por base os indesejáveis índices de desemprego, e busca, na equação estratégica, a oportunidade de abrir mercados aos artesãos, considerando-os como agentes de ação, elementos fundamentais para o crescimento desse setor econômico com tanto potencial de desenvolvimento (PINHO, 2002, p.170)

E, economicamente falando, observa-se a relação do artesanato com o turismo como um ator potencial para alavancar referências da cultura, desenvolvimento socioeconômico e geração de renda: "mercado de turismo e o produto artesanal são definitivamente um selo esperado e uma união oportuna" (PINHO, 2002:172).

Especialmente no comércio regional, é normal aos artesãos a venda de seus produtos a outros negócios (mercados, feiras, eventos), além de moradores locais e turistas.

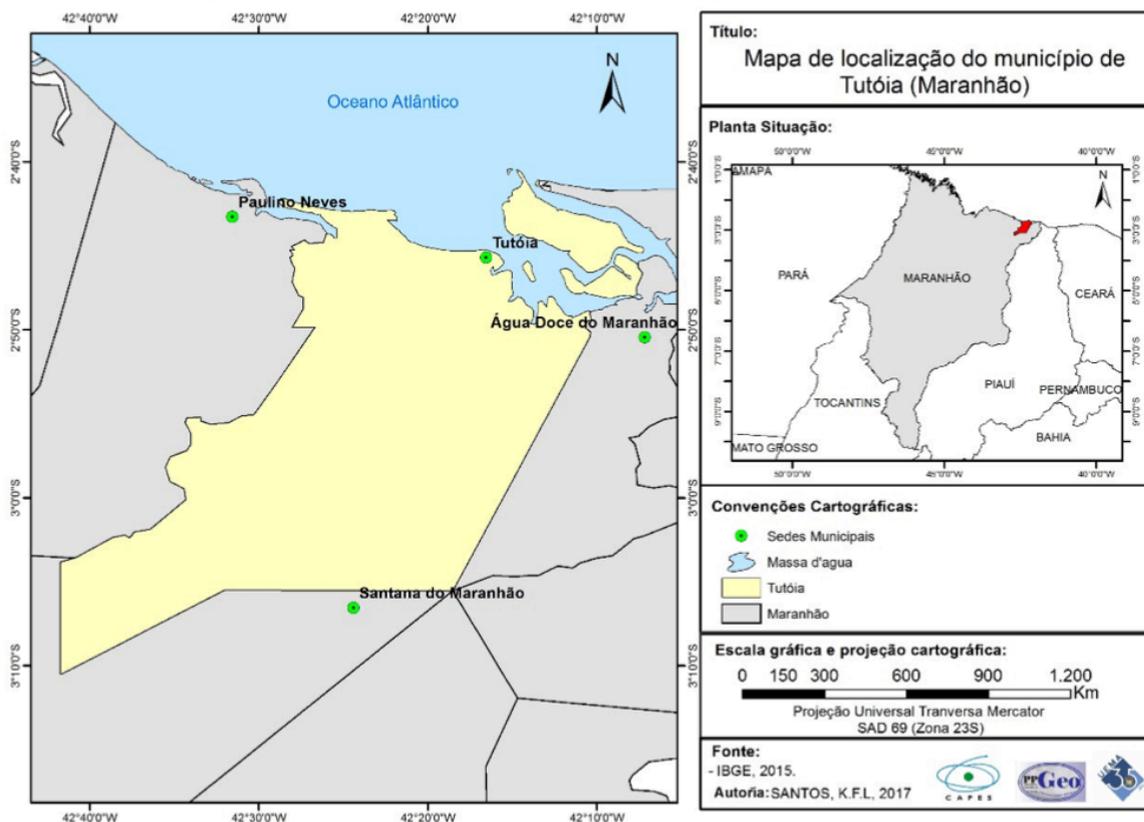
E essa interação possibilita um aumento na renda familiar desses profissionais e, ainda, na chance de novas oportunidades de trabalho e melhorias socioeconômicas.

Tal modelo de interação artesão-turista pode ser melhor apresentado com o apoio da iniciativa pública ou privada, que fomentem o artesanato e turismo local. John Urry (2001) cita em *O Olhar do Turista* que, no que tange às relações sociais, os viajantes demonstram interesse genuíno pela forma que esses profissionais produzem seu trabalho (URRY, 2001).

## 2.4 Tutóia, Maranhão: Local da Pesquisa

O município de Tutóia tem 53.356 habitantes (IBGE, 2022) e está localizado no litoral do estado do Maranhão, na região dos Lençóis Maranhenses, onde faz divisa com Santana do Maranhão, o oceano Atlântico, Paulino Neves e o município de Água Doce do Maranhão (Pinto, 2014). Pode observar melhor a localização do município no mapa da Figura 2:

**Figura 2-** Mapa de localização do município de Tutóia, MA



Fonte: SANTOS, 2017

O município está localizado bem ao norte do Maranhão, no Delta das Américas. Essa área final do complexo *Rota das Emoções*, nome esse dado pelo Serviço Brasileiro de

Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em parceria com o Ministério do Turismo, e abrange Ceará, Piauí e Maranhão (BRASIL, 2014).

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2002) uma pesquisa abrange algumas classificações, dentre elas: exploratória, explicativa e descritiva. Este artigo trabalha com a pesquisa exploratória, pois busca compreender e reunir informações relacionadas ao estudo. Em relação à abordagem, que podem ser qualitativa ou quantitativa, esta pesquisa configura-se como **qualitativa**, tendo em vista que não utiliza de técnicas estatísticas e o seu levantamento de informações é feito por meio da exploração do ambiente e seus fenômenos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

No primeiro momento, teve-se um questionário semiestruturado com 11 perguntas relacionadas à dados sociais, escolaridade, renda e particularidades sobre o trabalho com artesanato, conforme tabela apresentada abaixo:

**Tabela 1-** Composição do questionário como coleta de dados

<b>Dimensão</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Nº de questões</b>
<b>Dados Sociodemográficos</b>	Sexo, faixa etária de idade, escolaridade, renda familiar.	4
<b>Econômica</b>	Principal fonte de renda, representatividade do artesanato na renda total.	2
<b>Temporal</b>	Quanto tempo trabalha com artesanato e se percebe alguma mudança em relação as peças com o passar dos anos	2
<b>Inovação e demanda</b>	Escala de criatividade, quais peças que mais saem e qual estilo desse artesanato.	3

Fonte: elaboração própria

E ainda teve a segunda parte da pesquisa de campo, com uma entrevista que contou com 15 perguntas conforme tabela abaixo:

**Tabela 2-** Composição da entrevista

<b>Nº da questão</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>1)</b>	O que significa o artesanato para você? Fale um pouco sobre isso.

2)	Qual a relação do artesanato com a sua história de vida?
3)	O que você produz de artesanato?
4)	Porque você produz artesanato?
5)	Quais foram as produções mais antigas e as mais recentes?
6)	Mudou muito o estilo das peças? Me conte um pouco sobre isso.
7)	Quais as peças que você produz que mais te dá prazer em produzir, ou seja, a que você mais gosta?
8)	Quais as etapas para a produção do seu artesanato?
9)	Quais os obstáculos enfrentados e desafios encontrados para continuar a produção do artesanato? Fale um pouco sobre isso.
10)	Você já precisou mudar o modo de produzir o seu artesanato? E porquê?
11)	Você tem algum incentivo para a produção do seu artesanato ou algum grupo, associação?
12)	Você sente alguma pressão ou influência do mercado consumidor na hora de fazer novas peças? Me conte um pouco sobre isso
13)	Para você, qual a importância do artesanato para o município de Tutóia?
14)	Pra você o artesanato de Tutóia está em conexão com o turismo? Porquê?
15)	Você acredita que o turismo pode favorecer o artesanato da cidade? Porquê?

Fonte: elaboração própria

As respostas foram tabuladas e analisadas quanto ao referencial teórico percorrido ao longo desse artigo. Os entrevistados tiveram suas identidades preservadas e autorizaram sua participação na pesquisa. As artesãs que participaram foram encontradas pelas lojinhas do Centro de Artesanato, situado na Praça da Família, na região do centro comercial do município de Tutóia, Maranhão, no nordeste do Brasil.

A aplicação do questionário contou com a participação de **10 respondentes**, enquanto o segundo momento, com a entrevista, totalizou **6 entrevistadas** dentre as dez respondentes iniciais. Toda coleta de informações aconteceu durante o período de 26/07/24 e 10/08/24 em Tutóia/MA. Cada entrevista teve em média 30 minutos de duração.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

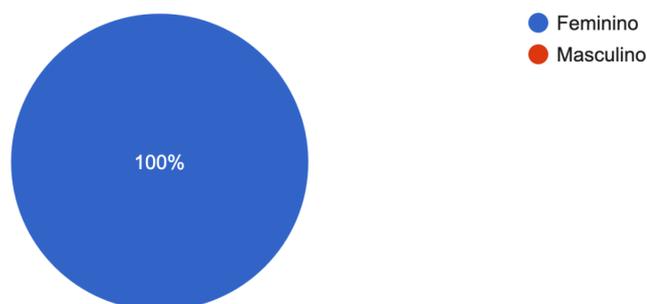
Esta área do trabalho vai apresentar os resultados qualitativos das pesquisas aplicadas com as 10 entrevistadas e foram divididas em dois tópicos: Resultados da pesquisa de campo para o questionário inicial e Resultados da entrevista.

### 4.1 Resultados da pesquisa de campo

Uma percepção já no início dos trabalhos de campo é a predominância do público feminino nessa atividade da economia interpretativa. Todas as respondentes do questionário são mulheres, conforme a Figura 3 a seguir:

**Figura 3:** Identificação do público

1) Sexo:  
10 respostas

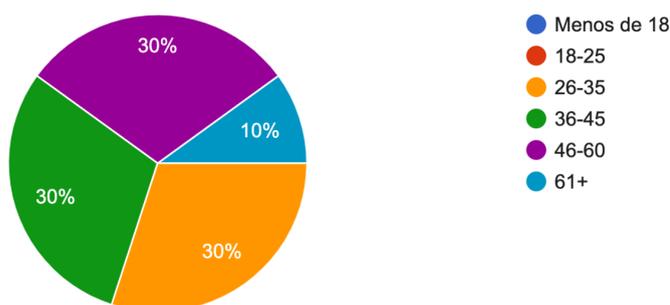


Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa de campo)

Com essa pesquisa, não encontramos figuras do sexo masculino como artesãos pelas lojinhas do centro de Tutoia/MA. Entretanto não podemos afirmar que não existam, apenas que não foram encontrados e com isso, não somam para amostra deste trabalho. A seguir temos mais uma figura que compõe o quadro de perguntas sociodemográficas.

**Figura 4:** Faixa etária do público

2) Idade:  
10 respostas



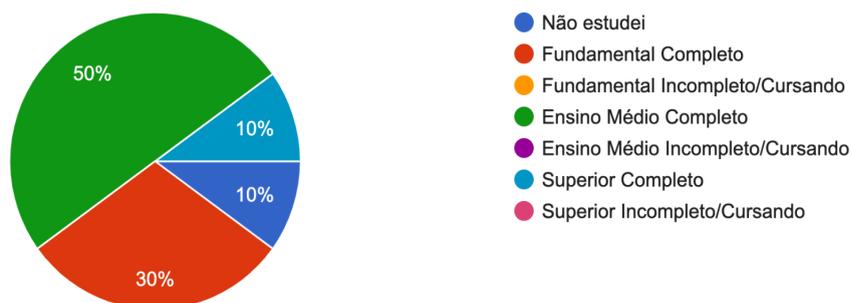
Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa de campo)

Percebe-se que 40% das entrevistadas possuem idade superior a 46 anos. E que não houve respostas para faixa etária "Menos de 18 anos" e entre "18-25 anos". Em seguida temos os aspectos de escolaridade.

**Figura 5:** Escolaridade

3) Qual sua escolaridade?

10 respostas



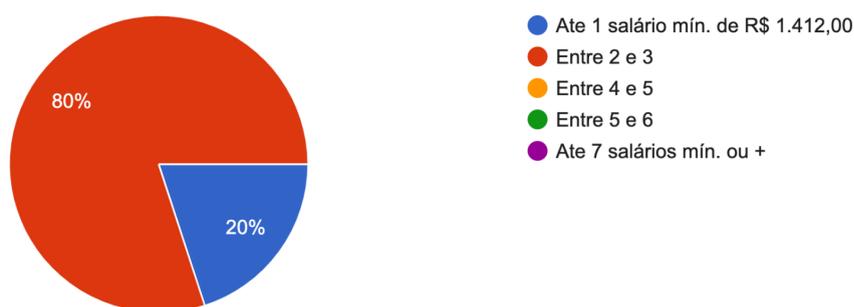
Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa de campo)

Para o aspecto grau de instrução, a maioria, com 50%, possui o ensino médio completo. Em contrapartida, 10% não estudaram, 30% têm o fundamental completo e outros 10% possuem o superior completo. Abaixo, com a Figura 6, temos a representatividade da renda familiar total dessas entrevistadas.

**Figura 6:** Renda familiar total

4) Qual o Total da renda em sua casa?

10 respostas



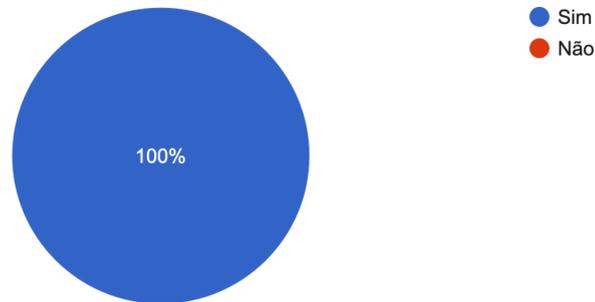
Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa de campo)

Nesse ponto econômico, 80% das participantes responderam que tem como renda total entre 2 a 3 salários mínimos, e 20% como renda familiar até 1 salário mínimo. Em seguida, foi indagado aos produtores se o artesanato era a principal fonte de renda, e tivemos a seguinte resposta (Figura 7):

**Figura 7:** Principal fonte de renda e Artesanato

5) O artesanato é sua principal fonte de renda?

10 respostas



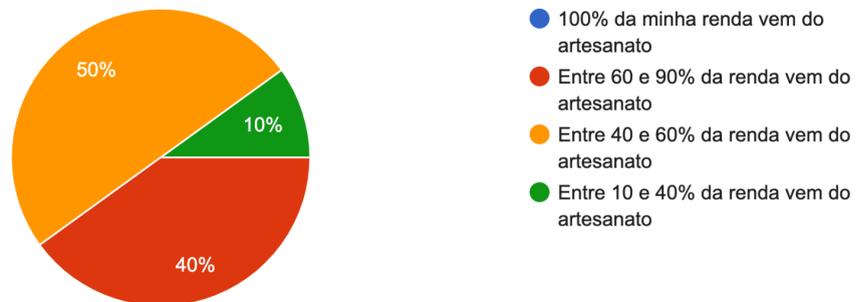
Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa de campo)

Com a unanimidade das participantes respondendo "Sim", que o artesanato é sua principal fonte de renda, percebe-se a significância dessa atividade na composição da renda dessas famílias. E como isso, buscou-se entender, justamente, o quanto o artesanato impacta na composição da renda (Figura 8):

**Figura 8:** Participação do artesanato na renda

6) Em porcentagem, qual a participação do artesanato na composição da sua renda?

10 respostas



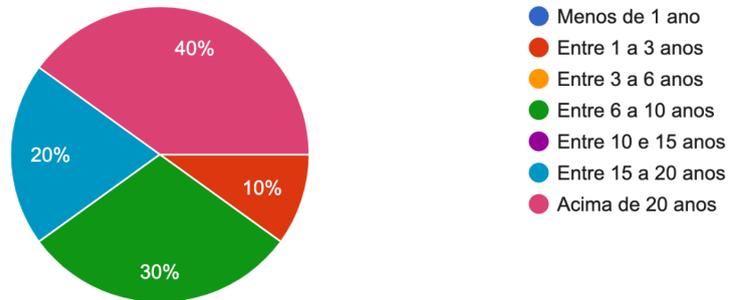
Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa de campo)

E com o percentual de 50% das entrevistadas, percebeu-se que o artesanato representa de 60 a 90% da renda total dessas famílias, seguido por 40% que responderam que o artesanato representa de 40 a 60% de sua renda. Em seguida, investigou-se o tempo de trabalho que essas profissionais possuem como Artesã (Figura 9).

**Figura 9:** Tempo de trabalho artesanal

7) Você trabalha com artesanato há quanto tempo?

10 respostas



Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa de campo)

Apenas 10% trabalham com Artesanato entre 1 a 3 anos, e 60% das entrevistadas (40% mais 20%) estão trabalhando entre 15 e 20 anos ou superior aos 20 anos como Artesãs. Isso mostra a experiência e a importância dessa atividade local. Ainda sobre o aspecto temporal, foi perguntado sobre a percepção do público quanto às mudanças no produtos/peças ao longo dos anos (Figura 10):

**Figura 10:** Artesanato e mudanças ao longo do tempo

8) Sobre o artesanato de Tutóia, você percebe alguma mudança em relação às peças e produtos feitos ao longos dos anos?

10 respostas



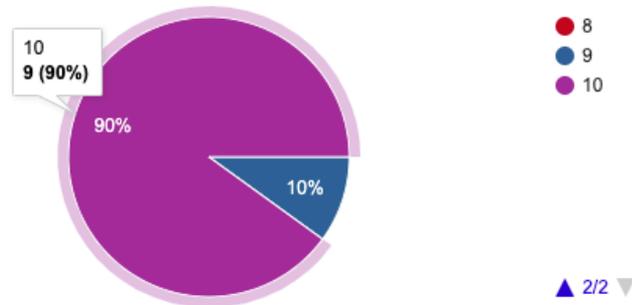
Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa de campo)

A maioria com expressivos 90% disse que "Sim, teve muita mudanças entre os produtos de antigamente e os atuais" e outros detalhes a mais serão esclarecidos no tópico 4.2 com as respostas da Entrevista. A seguir, tem-se a resposta quanto fator Criatividade e Inovação no Artesanato Tutoiense (Figura 11):

**Figura 11:** Criatividade no artesanato tutoiense

9) Sobre a criatividade e inovação no artesanato de Tutóia, você considera qual nota de 0 a 10.

10 respostas



Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa de campo)

As artesãs responderam com um percentual de 90% que consideram criativo e inovador o artesanato do município de Tutóia/MA. Quando indagadas quanto as peças mais procuradas pelo turista/público consumidor, tivemos a seguinte resposta:

**Figura 12:** Peças mais procuradas

10) Quais as peças mais procuradas pelo público? As que mais vendem?	
Item	Número de vezes citado
Suplá de mesa	5
Chapéus	4
Bolsas	3
Caminho de mesa	4
Chaveiros	2
Ímãs	1
Xícaras	1
Vestidos	1
Sapos de biscuit	1
Cestas de palha	1
Jogos de panela americana	1
Luminárias	1
Cascalho	1
Guarás	1
Kitesurf feito com coco da praia	1

Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa de campo)

**Figura 13:** Porta bolo, luminária e suplás de mesa



**Figura 14:** Embarcações



Fonte: elaboração própria, retirada durante a pesquisa de campo

Contou-se quinze itens que foram citados, e destacam-se três com mais destaques sendo eles: suplá de mesa, chapéus e caminhos de mesa. E, por fim, perguntou-se sobre como elas percebem o artesanato tutoiense quanto ao estilo (Figura 15).

**Figura 15:** Estilo do artesanato tutoiense

11) Dessas peças mais procuradas, como você classificaria o estilo desse artesanato?

10 respostas



Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa de campo)

Com essa avaliação unânime do quadro de artesãs entrevistadas, nota-se uma autopercepção bem moderna e criativa das peças confeccionadas por elas. Assim, finalizamos os resultados do questionário da primeira etapa da pesquisa e pode-se notar a centralidade de componentes culturais, simbólicos e imaginários que permeiam essa economia interpretativa (WARREN, 2019).

#### 4.2 Resultados da Entrevista

Nesta área do artigo, têm-se as informações obtidas com a pesquisa qualitativa e todas as quinze perguntas serão apresentadas com as opiniões convergentes, divergentes ou neutras por parte das 6 artesãs participantes. Todo público que respondeu a pesquisa

qualitativa é feminino, natural e residente de Tutóia, Maranhão. As respostas serão apresentadas em grupos conforme divisão da Tabela 2: Composição da entrevista.

A primeira pergunta feita às entrevistadas foi "O que significa o artesanato para você?" e cinco das seis participantes trazem na fala que é uma importante fonte de renda ou a principal fonte de renda da família. Além de várias falarem com carinho e honra pelo ofício.

O artesanato pra mim é renda. É explorar mais da natureza. É você compartilhar o que você aprende com outras pessoas. É colocar carinho nas peças e suas emoções. (Entrevistada 4)

Teve ainda a Entrevistada 3 que falou "O artesanato é uma terapia. Faz muitos anos que faço. Então, não me vejo não fazendo ele. Está junto de mim", revelando um cuidado com a prática e corroborando com as demais respondentes ao falar com orgulho da profissão.

**Figura 16:** Entrevista no Centro de Artesanato



**Figura 17:** Entrevista com Artesã



Fonte: elaboração própria, retirada durante a pesquisa de campo

Na sequência, tivemos a seguinte indagação "Qual a relação do artesanato com a sua história de vida?" e além de várias participantes responderem "Tudo para mim[...]", algumas colocaram falas de gratidão como a Entrevistada 5 abaixo:

Envolve muita coisa em minha vida. Antigamente, a renda era somente essa do artesanato. Então, o artesanato hoje é muito importante por tudo que já me fez de bom. (Entrevistada 5)

Já na questão de número 3, perguntou-se "O que você produz de artesanato?". E tivemos muitos produtos citados, como: luminárias com escama do Camurupim (peixe), peso de porta, pequenos kitesurfs, bolsas, caminhos e supla de mesa, figuras com biscuit,

chapéus, chaveiros, jogo americano, tucum (tipo de rede), entre outros. Em seguida perguntamos o porquê que produzem artesanato e três das seis entrevistas falaram que é porque gostam e que quando estão confeccionando é um momento de terapia, para desestressar. Já a Entrevistada 1 trouxe um olhar bem interessante sobre a matéria-prima.

Eu produzo, em primeiro lugar, pois nosso lugar é rico nessas fibras e a gente tem assim como adquirir essa fibra (Buriti, tucum) sem muito custo. [...] porque se eu quiser o marisco, eu vou na praia, né? [...] Então tudo isso entra essa matéria-prima que a gente tem aqui pertinho da gente. (Entrevistada 1)

**Figura 18:** Guarás



**Figura 19:** Bolsas de fibra de buriti



Fonte: elaboração própria, retirada durante a pesquisa de campo

E com isso, percebe-se a riqueza não só cultural, mas em diversidade de materiais e acessos facilitados aos insumos necessários para realização de seus ofícios.

Quando questiona-se "Quais foram as produções mais antigas e as mais recentes?", que é a pergunta de número 5, obteve-se uma boa diversidade de respostas. E, sintetizando as informações, as entrevistadas 3,5 e 6 pontuaram que as peças mais antigas eram roupas e sacos grandes para por objetos e alimentos. E, atualmente, são bolsas, suplás para mesa e até pequenos kitesurfs por conta do crescimento na frequência de kitesurfistas no município.

Em seguida, teve-se a questão de número 6 "Mudou muito o estilo das peças?Me conte um pouco sobre isso", e foi unânime onde todas as artesãs falaram que "sim, mudou muito". E uma resposta resume bem "Mudou bastante. Antigamente era tudo simples. Hoje, tem que ter mais detalhes, um acabamento bem feito" relata a entrevistada 5.

Na questão de número 7, foi perguntado da seguinte forma "Quais as peças que você produz que mais te dá prazer em produzir, ou seja, a que você mais gosta?" e tivemos as Entrevistadas 5 e 6 que citaram que preferem fazer caminhos ou suplás de mesa. Para a Entrevistada 4, já prefere fazer os ímãs de geladeira e topos de bolo. Para a 3, a preferência vem pelo crochê e chapéus de praia. Já a Entrevistada 2, adora fazer um símbolo de Tutóia e de certa forma do estado maranhense, o Guará Vermelho (ave). E, por fim, a Entrevistada 1 diz que gosta de todas, pois cada uma desperta uma sensação diferente na hora de produzir.

Dando continuidade, tem-se a pergunta 8 "Quais as etapas para a produção do seu artesanato?" e as entrevistadas 2 e 3 citaram que vão à praia em busca de coco, mariscos e demais insumos. Enquanto as demais respondentes foram mais processuais e relataram que vão até a natureza buscar a matéria-prima, limpar, colocar pra secar ou tingir com cores e depois partir para etapa de produção das peças

Na questão de número 9, buscou-se entender "Quais os obstáculos enfrentados e desafios encontrados para continuar a produção do artesanato?". Para as entrevistadas 1, 4, 5 e 6, o desafio maior é encontrar um material específico na natureza. E para Entrevistada 2, ela já considera fácil achar o material que é na praia, mais especificamente. E a Entrevistada 3 já cita como maior dificuldade o tempo para entregar algumas encomendas.

Para a pergunta de número 10 foi investigado se "Você já precisou mudar o modo de produzir o seu artesanato? E porquê?". A Entrevistada 2 foi para o caminho mais técnico e disse que fez algumas mudanças, pois agora já usa pequenas máquinas para corte de insumos. E a entrevistada 4 fala que não se sente pressionada pelos clientes, pois estes deixam ela bem livre para produzir. Entretanto, a maioria das pesquisadas (entrevistadas 1, 3, 5 e 6) fala que o cliente, ou seja, o público-consumidor acaba pedindo e elas precisam se adequar ao que o mercado tem como necessidade.

Sim, com certeza, até porque o tempo vai passando e temos que se atualizar. E quanto mais novidade, melhor para o consumidor. (...) (Entrevistada 5)

Em seguida, teve-se a questão 11 "Você tem algum incentivo para a produção do seu artesanato ou algum grupo, associação?", onde apenas a entrevistada 2 disse que não participa, pois atua sozinha. Em contrapartida, todas as outras 5 pesquisadas disseram que sim, que integram grupos ou Associações e que até mesmo algumas já viajaram para fazer cursos pelo Sebrae e trocar experiências.

Na sequência, tivemos a 12 indagação mais direta se "Você sente alguma pressão ou influência do mercado consumidor na hora de fazer novas peças?" e 5 entrevistadas disseram que se sentem bem à vontade para criar e não se sentem tão pressionadas pelo cliente. Apenas a entrevistada 5 relatou que sente pressionada quando o consumidor já manda uma foto e ela precisa executar a reprodução daquela peça.

Com a pergunta 13, buscou saber "Qual a importância do artesanato para o município de Tutóia?". E foi unânime que todas consideraram importante para a cidade e citaram também o turista e a importância para economia local.

(...) É muito importante para a economia da cidade. Faz girar mais os recursos e assim ter uma melhor qualidade de vida. (Entrevistada 4)

Na questão de número 14, investigou-se o artesanato de Tutóia está em conexão com o turismo? Porquê?. E mais uma vez foi unanimidade, todas entrevistadas disseram que tem total conexão do artesanato tutoiense com o turismo.

Sim, está totalmente ligado ao turismo, por conta que quando os turistas chegam e vão aos passeios (...) depois ficam encantados com a natureza e querem levar as peças de acordo com o que ele observou. (Entrevistada 1)

E para finalizar, tivemos a pergunta de número 15 "Você acredita que o turismo pode favorecer o artesanato da cidade? Porquê?". As 6 entrevistadas acreditam que sim, que pode favorecer muito e como já vem favorecendo por conta do grande movimento que acaba gerando para economia local.

O agrupamento de valores que forma nossa percepção plástica integra parte da capacidade produtiva e interpretativa dessas artesãs. Fica mais evidente ainda com as respostas da pesquisa que a economia interpretativa simboliza essa ligação entre os saberes e fazeres culturais com o desenvolvimento (WARREN, 2019). Toda composição da pesquisa se materializa com um aprofundamento nas subjetividades, símbolos, figuras e valores existentes nas relações de mercado que se rebatem às singularidades locais.

Os resultados fortalecem ainda a importância do investimento em políticas públicas reais para melhorar a realidade econômica dessa classe trabalhadora. Afinal, o desenvolvimento da economia não assegura o sucesso de uma sociedade, porque não garante os acessos que as pessoas precisam ter em sua realidade social (SEN, 2000). Nesse sentido, o saber popular e suas relações individuais com os ambientes que estão inseridos ganham importância nos estudos da economia e do desenvolvimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa objetivou fazer uma análise entre o artesanato tutoiense e o mercado consumidor usando como escopo teórico e metodológico a economia interpretativa apoiada por entrevistas estruturadas e abertas aplicadas no Centro de Artesanato, situado na Praça da Família, na região do centro comercial do município de Tutóia, Maranhão.

Feito esse procedimento, encontramos como resultado diversas vertentes para entender que o artesanato através da economia interpretativa é uma prática significativa na valorização da cultura e no desenvolvimento socioeconômico local.

Os achados da pesquisa revelam uma multiplicidade e vasta elaboração de itens produzidos por essas artesãs que vão desde suplás para mesa, bolsas, chapéus, chaveiros, luminárias, guarás e até pequenos kitesurfs, vestidos, ímãs, entre outros.

As informações coletadas elucidam ainda que houve muita mudança no modo de fazer e na diversidade, ao longo dos anos, desses objetos de tanto valor agregado por ricas matérias-primas e pelo honrado trabalho dessas artesãs.

No lócus da pesquisa, percebe-se por meio da economia interpretativa que o artesanato tutoiense potencializa a autoestima e o capital humano. Os resultados sobre o impacto econômico foram notórios ao perceber-se que 90% dessas profissionais colocaram o artesanato como fonte principal de renda dessas famílias. E mostra ainda, que é perceptível a busca por essas artesãs de se desenvolverem para entregar o melhor produto ao mercado consumidor.

O último objetivo da pesquisa foi atingido no momento em que compreende-se que o turista e todo mercado consumidor interferem sim quanto aos pedidos e outras demandas submetidas para produção por parte dessas artesãs. Ou seja, o público-alvo contribui para essa busca de conhecimento em trazer coisas novas e é mais conquistado por novidades, o que acaba movimentando ainda mais a economia local.

Essas artesãs preocupam-se com o desejo do cliente e com o modo de como o mercado pede essa inovação para se tornarem mais competitivas. Por outro lado, os consumidores se atentam para qualidade e, muita das vezes, pela preciosidade de peças únicas e com todo um significado simbólico, emocional e cultural.

Como observado na pesquisa, o artesanato acaba corroborando para economia interpretativa ao aproveitar a criatividade das artesãs em suas produções. Dessa maneira, o trabalho reafirma o que a literatura diz sobre a economia interpretativa, evidenciando que essa forma de economia se coloca como uma maneira singular de alavancar o artesanato tutoiense.

Recomenda-se que novas abordagens e pesquisas sejam aplicadas sobre a economia interpretativa derivada do artesanato em outros locais do município, como as diversas ilhas que integram Tutoia, Maranhão. Além de salientar que novas políticas possam contribuir, olhar e acelerar o desenvolvimento dessa classe artesã com um trabalho tão rico, multicultural e admirável.

## 6 REFERÊNCIAS

BENDASSOLI, Pedro F. et al. **Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades**. RAE, v. 49, n. 1, p. 10-18, 2009.

BLYTHE, Mark. The work of art in the age of digital reproduction: the significance of the creative industries. **Journal of Art & Design Education**, v. 20, n. 2, p. 144-150, 2001. <http://dx.doi.org/10.1111/1468-5949.00261>

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: UNICAMP, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional da Rota da Emoções: Produto V- Entrega de Resultados**. Brasília: Ministério do Turismo, 2014. Disponível em: [http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Produto\\_V\\_Entrega\\_resultados\\_FT.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Produto_V_Entrega_resultados_FT.pdf). Acesso em 12 set. 2024.

FLORIDA, Richard. **A ascensão da classe criativa**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GONDIM, Raquel Viana. **Plano de desenvolvimento econômico e social – Fortaleza 2040**. Anexo V – Economia Criativa, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/tutoia/panorama> . Acesso em: 10 set. 2024.

LIMA, Antônio Aquilino de Macedo. **O Artesanato nordestino**: características e problemática atual. Fortaleza: Banco do Nordeste/ETENE, 1982.

MENEGUEL, Cinthia Rolim de Albuquerque; MENEZES, Margareth Pinto de & STEVAUX, José Cândido. **O artesanato local como base para o desenvolvimento do turismo sustentável no município de Itaquiraí – Mato Grosso do Sul**. Revista Global Tourism, vol.5, n°1, 2009. Disponível em: [http://www.academia.edu/24027252/O\\_artesanato\\_local\\_como\\_base\\_para\\_o\\_desenvolvimento\\_do\\_turismo\\_sustentavel\\_no\\_municpio\\_de\\_Itaquira\\_Mato\\_Grosso\\_do\\_Sul\\_Local\\_crafts\\_as\\_a\\_basis\\_for\\_the\\_development\\_of\\_sustainable\\_tourism\\_in\\_the\\_municipality\\_of\\_Itaquira\\_Mato\\_Grosso\\_do\\_Sul](http://www.academia.edu/24027252/O_artesanato_local_como_base_para_o_desenvolvimento_do_turismo_sustentavel_no_municpio_de_Itaquira_Mato_Grosso_do_Sul_Local_crafts_as_a_basis_for_the_development_of_sustainable_tourism_in_the_municipality_of_Itaquira_Mato_Grosso_do_Sul). Acesso em: 08 set. 2024

OLIVEIRA, Carolina Dias. **As relações artesanais e o estímulo ao desenvolvimento local no Brasil, em Gouveia-MG e outras diferentes escalas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

PINTO, Maxuel Rodrigues. **Expansão Urbana em Tutóia, MA:2000 a 2010**. In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória/ES, 10 – 16 de agosto de 2014. **Anais eletrônicos** [...] Vitória/ES: CBG, 2014. Disponível em: [http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404152036\\_ARQUIVO\\_Trabalho\\_VIICBG2014.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404152036_ARQUIVO_Trabalho_VIICBG2014.pdf). Acesso em 07 set. 2024.

PINHO, Maria Sonia Madureira de. **Produtos artesanais e mercado turístico**. In: MURTA, Stela Maria & ALBANO, Celina (Orgs.). Interpretar o patrimônio: um exercício

de olhar. Território Brasilis, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002, p.169-180.

PRATT, Andy C.; HUTTON, Thomas A. **Reconceptualising the relationship between the creative economy and the city: learning from the financial crisis**. *Cities*, v. 33, p. 86-95, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2012.05.008>

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2a ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Ana Carla Fonseca. Introdução. *In*: REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. p. 15-49.

SANTANA, Agustín. **Antropología y turismo: nuevas bordas, viejas culturas?** Barcelona: Ed. Ariel, 2006.

SANTOS, Karlla Fabianna Lima. **A Produção e Consumo do Espaço Turístico no Município de Tutóia (Maranhão)**. Publicação. Espaço e Cultura, UERJ, 2017.

SANTOS, Karlla Fabianna Lima. **Do Delta das Américas aos Pequenos Lençóis: produção e consumo do espaço turístico de Tutóia-Maranhão**. Dissertação (Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço) – da Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018. 168 p.

SEBRAE. (Ed.). **Termo de referência: atuação do sistema SEBRAE no artesanato**. Brasília: Sebrae, 2004. 64 p.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. S. Paulo, Cia. das Letras: 2000.

SILVA, Sylvana Kelly Marques da; LAIBIDA, Luiz Demétrio Janz. Arte e (r)existência: A Economia Interpretativa e o turismo em articulações com a descolonização da estética rural. *In*: RODRIGUES, Edimilson (Org.) **Literatura e políticas: energias libertárias à serviço da criação em tempos de transição** (livro eletrônico). Foz do Iguaçu: CLAEC, 2023, p. 138-153. Disponível em: <<https://publicar.claec.org/index.php/editora/catalog/book/106>> Acesso em 09 de setembro de 2024. DOI: <https://doi.org/10.23899/9786589284482.9>

SILVA, Sylvana Kelly Marques da; LAIBIDA, Luiz Demétrio Janz. SILVA, Fabisnaldo Pereira. **A ECONOMIA INTERPRETATIVA & TURISMOS POSSÍVEIS**: “eles vão ter que me engolir” na arte da (r)existência. *In*: BARROS, Mateus de Sá Barreto; BRÚSSIO, Josenildo Campos; SILVA Sylvana Kelly Marques da; AIRES, Jussara Danielle Martins (Orgs). **Turismo em espaços rurais: caminhos, desafios e perspectivas**. Aracaju: Criação Editora, 2024 p. 179-207

UNCTAD. **Creative economy report 2010** – creative economy: a feasible development option. UN, 2010.

WARREN, Jonathan. **Culturas do desenvolvimento: Vietnã, Brasil e a não celebrada vanguarda da prosperidade**. 1a Ed. Salvador: EDUFBA (Ed. Univ. Federal da Bahia), 2019.